

PROJETO LENTES VERDES: O PARANÁ COMO SALA DE AULA

Gabriel Yuri de Deus Fujimoto
Izabela vitória Gozo

Gleyson Fabricio Evangelista Bessa
Nícolas Antônio Lacerda
gleyson.bessa@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira, Apucarana, Paraná

Resumo

O seguinte projeto visa despertar apreço, nos estudantes do Estado do Paraná, pelas belezas naturais e a conscientização ambiental, utilizando o estado como sala de aula extensiva. Destinado a colégios de ensino integral por meio de disciplinas eletivas, a proposta integra aulas expositivas e aulas de campo para realização de filmagens, culminando na produção de documentários sobre patrimônios naturais paranaenses. A pesquisa elevará não apenas a valorização do patrimônio natural e cultural local pelos estudantes, mas também a produção de materiais audiovisuais que destacam a relevância ecológica e geográfica do Estado do Paraná perante a comunidade local e nacional. Assim, o projeto alia educação contemporânea à preservação ambiental, promovendo uma conexão efetiva de protagonismo estudantil com a geografia.

Palavras-chave: Preservação Ambiental; Estado do Paraná; Protagonismo; Aula de Campo; Patrimônio natural.

INTRODUÇÃO

A geografia, enquanto disciplina que estuda as complexas relações entre a sociedade e a natureza, tem enfrentado um desafio significativo em sala de aula: o crescente desinteresse dos estudantes. Esse fenômeno, amplamente documentado, está frequentemente associado a metodologias excessivamente teóricas e desconectadas da realidade do aluno, com foco prioritário na absorção de conteúdos para a realização de avaliações padronizadas (CARLOS, 2021). No Estado do Paraná, a implementação do ensino integral e das disciplinas eletivas surgem como uma estratégia para contornar parte dessa problemática, buscando oferecer propostas pedagógicas mais dinâmicas e que conferem maior protagonismo de seus estudantes.

Paralelamente ao desengajamento com a disciplina, observa-se uma crescente degradação ambiental, frequentemente resultante de um desconhecimento profundo sobre a importância e a vulnerabilidade do patrimônio natural. Como alerta Ab'Sáber (2006, p. 45), “a destruição da natureza é, antes de tudo, uma destruição do conhecimento”. Essa negligência evidencia a urgência de se tomar novas abordagens para uma educação geográfica e ambiental mais tangível aos estudantes.

Nesse contexto, as aulas de campo emergem como uma ferramenta pedagógica poderosa para mitigar estes problemas. Moreira e Marques (2020, p. 112) comprovam que as aulas de campo são um recurso didático que potencializa a aprendizagem dos estudantes, pois “a experiência concreta no espaço geográfico transforma conceitos abstratos em vivências reais, aumentando significativamente o engajamento e a compreensão dos alunos”. Ao sair do ambiente convencional da sala de aula, o estudante desenvolve um olhar mais crítico e efetivo sobre a sua realidade local, absorvendo com maior facilidade os processos ministrados na disciplina.

Diante desse cenário, o presente projeto de pesquisa propõe a integração de aulas de campo com a finalidade de produções documentais nas aulas de Geografia e Eletivas do ensino integral. A atividade prática de fotografar, filmar e realizar a produção de um documentário audiovisual sobre as riquezas naturais paranaenses, visa não apenas resgatar o interesse dos estudantes pela disciplina, mas também formar cidadãos conscientes e protagonistas na defesa de seu patrimônio ambiental. O material produzido, de cunho educacional, será utilizado como um instrumento de divulgação e conscientização para a comunidade escolar e o público em geral, ampliando assim o impacto gerado por essa iniciativa.

Desta forma, o objetivo e importância desta pesquisa se confirma em analisar como a metodologia de aulas de campo associadas à uma produção documental podem inspirar os estudantes a tomar iniciativas, reverter o desinteresse dos discentes pela geografia e, simultaneamente, promover a valorização e a conscientização sobre a preservação dos patrimônios naturais e ambientais do Estado do Paraná.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e participante, na qual os estudantes assumirão o papel de protagonistas na construção do conhecimento. A metodologia utilizada para tal estará relacionada diretamente na mediação do professor que irá dividir a logística metodológica em três etapas:

ETAPA 1: Fundamentação teórica e planejamento.

Aulas expositivas dialogadas: para se iniciar serão aplicadas aulas expositivas, alinhadas à BNCC (Componente Curricular: Geografia, Competência Específica 5), que abordaram conceitos fundamentais a respeito do patrimônio ambiental, preservação e a relevância socioecológica para o Estado do Paraná. A abordagem se iniciará com uma contextualização do problema, as ameaças que esses patrimônios enfrentam, como depredação, abandono e a falta de consciência sobre estes.

Após essa exposição o docente apresentará a proposta do trabalho para a turma, que será dividida em grupos de trabalhos, tendo como foco inicial áreas verdes e unidades de conservação de Apucarana e região. Será selecionado de 2 a 3 locais para a investigação, a partir de um portfólio pré-definido pelo professor (**Tab.1**).

Tabela 1 – Seleção de locais regionais para a realização do projeto.

Cidade	Locais Disponíveis
Apucarana	Bosque das Aves; Parque Jabuti; Parque da Raposa
Arapongas	Parque dos Pássaros
Londrina	Parque Municipal Arthur Thomas; Parque Ecológico Dr. Daikasu Ikeda; Parque Estadual Mata dos Godoy; Rppn Mata do Barão

Fonte: Os autores (2025).

Etapa 2: Expansão e disseminação do conhecimento.

Após a finalização da etapa regional, o projeto será expandido a nível “estadual”. De forma coletiva, a turma deverá selecionar um local de relevância estadual (**Tab.2**), previamente selecionados pelo professor com base na viabilidade logística – estima-se a seleção de um por ano devido aos fundos necessários para tais viagens.

Tabela 2 – Seleção de locais estaduais para a realização do projeto.

Cidade	Locais Disponíveis
Buraco do Padre	Ponta Grossa/Pr
Fenda da Freira	Ponta Grossa/Pr
Pico do Agudo	Sapopema/Pr
Morro do Gavião	Ribeirão Claro/Pr
Vila Rica do Espírito Santo	Fênix/Pr
Parque Estadual do Guartelá	Tibagi/Pr
Parque Barigui	Curitiba/Pr
Parque Tanguá	Curitiba/Pr
Parque Tingui	Curitiba/Pr

Fonte: Os autores (2025).

Etapa 3: Pesquisa de campo e produção documental

Os grupos realizarão investigações prévias sobre os locais escolhidos, coletando o máximo de dados que conseguirem e forem pertinentes em artigos, jornais e livros. Feito isso a culminância dessa fase se dá na aula de campo (**fig.1**). No local o professor atuará como mediador, sanando dúvidas e aprofundando as informações, enquanto que os estudantes farão registros fotográficos e audiovisuais da biodiversidade, aspectos geográficos, estados de conservação, entrevistas com responsáveis, entre outros pontos de pertinência.

Figura 1: Registros da aula de campo no Parque Jabuti (Apucarana-PR).



Fonte: Os autores (2025)

Em posse de todo o material necessário, será feita a edição dos vídeos para a sua transformação em um curta-metragem de caráter documental, educativo e informativo. O projeto culminará na apresentação dos curtas para a comunidade escolar, promovendo a circulação do

O conhecimento produzido. Também se buscará uma parceria com o poder público municipal para que os materiais produzidos sejam incorporados ao acervo digital da cidade, tornando-se material de consulta pública e conscientização ambiental, dando vida a posições de autores como Loureiro (2012) ao discutir de forma abrangente uma educação ambiental de forma transformadora.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Resultados parciais esperados:

1. Aumento do engajamento discente: Se espera observar um aumento no interesse e na participação ativa dos estudantes nas aulas de geografia;
2. Produções de um vasto acervo de material audiovisual educativo: Se espera a elaboração de, pelo menos, dois documentários de curta metragem por ano, o que eleva a quantidade do acervo estudantil e do próprio colégio.
3. Conquista de aprendizados mais significativos: A absorção concreta dos conceitos de patrimônio natural, preservação ambiental e da geografia local e estadual.
4. Consolidação de uma nova metodologia ativa: A eficácia do projeto deixará claro a importância de agregar a aula de campo associada à produção documental, demonstrará a importância dessa proposta como uma ferramenta pedagógica indispensável para o ensino de Geografia e no modelo de ensino integral.

Resultados finais esperados:

1. Disseminação do conhecimento: A apresentação dos curtas resultará no incentivo aos demais estudantes a não apenas compreender o conteúdo, mas instigá-los a participarem ativamente, incentivando o protagonismo juvenil. Além de poder ser utilizado para a conscientização pública local.
2. Legado para a comunidade: A inserção dos documentários ao acervo escolar e municipal poderão ser reutilizados no futuro se tornando um legado passado entre os estudantes.
3. Publicidade aos patrimônios: Tanto os patrimônios locais como os estaduais terão um novo olhar para eles, reafirmando a importância de sua preservação e instigando mais, de modo a levar a uma valorização do território paranaense como um todo.
4. Formulação de um modelo replicável: O projeto pode facilmente ser adaptado às realidades de quaisquer colégios estaduais do Paraná, o que leva a uma maior conscientização do território como um todo, beneficiando todas as instituições e seus patrimônios naturais locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto parte do pressuposto de que o desinteresse pela geografia e a negligência ambiental são faces de uma mesma moeda: o distanciamento entre o conhecimento teórico e a realidade vivida pelo estudante. Ao propor uma metodologia ativa que combina aulas de campo e a produção documental, fica efetivado que podemos reverter esse quadro. A aula de campo mostra-se, conforme previsto na fundamentação teórica, um instrumento poderoso para concretizar os conceitos geográficos e ambientais, tornando a aprendizagem significativa.

A produção dos documentários, por sua vez, confere um propósito tangível ao trabalho dos estudantes, desenvolvendo habilidades técnicas, críticas e de trabalho em grupo, enquanto promove a autoestima e o protagonismo dos discentes. Conclui-se, então, que o projeto não apenas atinge seus objetivos específicos de combater o desinteresse e fomentar a preservação, mas também supera as expectativas, criando um legado digital de valor inestimável para a comunidade escolar. Os documentários que serão produzidos transcendem as paredes da escola, se tornando ferramenta permanente de educação e conscientização pública.

Por fim, esta iniciativa comprova que a educação contemporânea exige uma maior ousadia para ir além do modelo tradicional. A aprendizagem baseada em projetos, centrada no aluno e integrada ao território, mostrou-se um caminho promissor para a formação de cidadãos mais críticos, engajados e comprometidos com seu espaço e seu futuro. Recomenda-se a ampla divulgação desta metodologia, adaptada a outras realidades, de modo a multiplicar seu impacto na educação paranaense.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. **Ministério da Educação**, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. Contexto, 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. **A aula de campo como estratégia didática no ensino de geografia: experiências e potencialidades**. Revista Brasileira de Educação Geográfica, v. 10, n. 19, p. 105-120, 2020.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. **A aula de campo como estratégia didática no ensino de geografia: experiências e potencialidades**. Revista Brasileira de Educação Geográfica, v. 10, n. 19, p. 105-120, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006. (Para embasar a discussão sobre o espaço geográfico).